

BRIEVES

SUGESTÕES

Novo álbum de Mary J. Blige chega em fevereiro de 2022

MÚSICA “Good morning gorgeous” é o título do 15.º álbum de estúdio de Mary J. Blige, que tem saída anunciada para 11 de fevereiro do próximo ano. Os singles que anunciam este trabalho são o tema-título e “Amazing”. Dois dias após a saída do disco, Mary J. Blige atuará ao lado de Dr. Dre, Eminem, Snoop Dogg e Kendrick Lamar no intervalo da final do 56.º Super Bowl.

Spotify retira discos de comediantes em disputa de royalties

DIREITOS Registos de comediantes como John Mulaney, Patton Oswalt e Kevin Hart desapareceram do Spotify depois de negociações para a melhoria do pagamento de direitos por parte do gigante do streaming terem chegado a um impasse. Estes e muitos outros artistas são representados pela Spoken Giants, que procura compensações mais elevadas.



Gregory Porter em julho nos Jardins do Marquês, em Oeiras

MÚSICA O cantor e compositor americano Gregory Porter é a mais recente confirmação para a segunda edição dos Jardins do Marquês - Oeiras Valley, ciclo de concertos agendado para julho de 2022. Porter, que lançou este ano o álbum “Still rising”, atuará no dia 9. Para este evento também estão agendadas atuações de Marisa Monte (dia 5) e de Seu Jorge ao lado de Daniel Jobim, com primeira parte de Rua das Pretas (dia 10).

ARTES PLÁSTICAS

O diabo esconde-se nos pormenores

Artista americano Mark Bradford expõe pela primeira vez em Portugal



Mark Bradford com a obra “Cerebrus”

Por **Catarina Ferreira**
Jornalista

O artista americano Mark Bradford tem pela primeira vez o seu trabalho exposto em Portugal. Este estabelecimento de pontes que até aqui seriam pouco prováveis para a instituição portuguesa é um dos lados positivos da passagem de Philippe Vergne pela direção artística do Museu de Serralves.

A exposição, batizada “Ágora”, surpreende no imediato pela escala das obras e também do próprio autor: Mark Bradford ultrapassa com margem os dois metros.

Parece um pormenor mas não é. Quando se viu encerrado no ateliê durante o confinamento, sem a sua equipa, Bradford teve de fazer trabalhos que conseguisse manejar sozinho, e telas com dois metros de altura são para ele facilmente abarcáveis. Estas peças são das que demonstram um maior sentido de urgência, com cores vivas onde estão implícitas as angústias de um tempo de incertezas.

As obras que abrem este percurso expositivo são demolidoras: a sequência “A caça do unicórnio”, um conjunto de tapeçarias inspiradas nas peças produzidas nos Países Baixos por

volta de 1500, agarra de imediato o visitante.

O nível de pormenor é avassalador. Se ao longe se consegue quase vislumbrar padrões que parecem de uma pintura de Gustav Klimt, com um olhar mais aproximado dá-se o golpe de ilusionismo: as tapeçarias são feitas de colagens e nos pormenores conseguem-se encontrar o Tio Patinhas e a família, ou a Maga Patalógica.

Também os trabalhos “Jungle, jungle” e “Fire, fire”, sobre os fogos que mataram centenas de animais nos Estados Unidos, são desconcertantes.

Apesar dos gatilhos criativos de Bradford serem as crescentes tensões sociais e raciais, o artista diz ter uma mera preocupação estética. “Vocês é que são os teóricos, não eu”, respondeu aos jornalistas.

O trabalho sobre o mapeamento dos motins de 1965 em Watts, Los Angeles, com os pontos azuis, verdes e vermelhos consoante a gravidade dos factos, resulta num intrincado trabalho. A sequência sobre o “sexy money” e os vampiros sequiosos de pessoas desalojadas é confrontacional. ●

Ágora
MUSEU DE SERRALVES, PORTO
ATÉ 19 DE JUNHO

Fora de casa

Por **Catarina Ferreira**



FAMÍLIAS

O Circo de Papel está de volta a Vila Nova de Famalicão

ESPERANÇA O Circo de Papel, um projeto do Instituto Nacional de Artes do Circo, está em cena até 6 de janeiro, numa tenda em Famalicão, para a apresentação do espetáculo “Aquarela”, inspirado na obra “Meninos de todas as cores”, de Luísa Ducla Soares, um livro recomendado pelo Plano Nacional de Leitura.

A obra tanto explora as diferenças como aquilo que une os seres humanos. A peça segue a história de uma jovem, Francisca, numa viagem em busca de novos mundos. Um périplo durante o qual ouve histórias encantadoras de acrobatas, equilibristas e malabaristas.

Um trabalho que contém uma mensagem de amor e esperança que pretende trazer uma reflexão sobre o racismo e a segregação.

O elenco é composto por cinco artistas criadores, dois deles finalistas dos programas “Got talent Portugal” e “The voice Portugal, Alan Sencades e Michele Mara, respetivamente.

O espetáculo está em cena de terça a domingo, com récitas às 10 e às 15 horas. Ao fim de semana acresce uma terceira récita, às 21 horas. Nos feriados de Natal e Ano Novo há sessão às 17 horas. ●

PARQUE DA JUVENTUDE

R. Luís Barroso, 2, V.N. Famalicão



BANDA DESENHADA

Tintin em versão colorida

A Fundação Gulbenkian, em Lisboa, recebe hoje, às 18 horas, a sessão de apresentação da edição a cores de “Tintin no país dos sovietes”, a primeira aventura de Tintin. Criada em 1929, foi a única narrativa que Hergé deixou por colorir. Haverá também uma conversa com Guilherme d'Oliveira Martins, Eurico de Barros e Nuno Saraiva, moderada por Nuno Galopim. ●

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
Avenida de Berna, 45, Lisboa



CINEMA

Um romance de época

Marianne tem de pintar o retrato de casamento de Heloise, uma jovem que acaba de sair do convento e resiste à união recusando posar. Apresentada como dama de companhia, Marianne observa Heloise todos os dias. Esta é a sinopse de “Retrato da rapariga em chamas”, filme com ação em 1770 e apresentado hoje, às 19.30 horas, no Trindade, no ciclo Noite Europeia de Cinema. ●

CINEMA TRINDADE
Rua do Almada, 412, Porto